

## CONSUMO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA

### *CONSUMPTION OF LICIT AND ILLICIT DRUGS DURING PREGNANCY: A NARRATIVE REVIEW*

Thais Luana De Oliveira<sup>a</sup>, Murillo Araujo dos Santos<sup>a\*</sup>, Bruna Ribeiro Rodrigues dos Santos<sup>a</sup>,  
Caroline Rego Rodrigues<sup>a</sup>

a - Universidade Estadual de Goiás, Rodovia BR 153, nº 3105, Fazenda Barreiro do Meio – Campus Henrique Santillo, Caixa Postal 459, 75.132-400, Anápolis-GO, Brazil.

\*Correspondente: [murilloaraujo.enfermagem17@gmail.com](mailto:murilloaraujo.enfermagem17@gmail.com)

#### Resumo

Objetivo: fazer um levantamento das consequências causadas pelo abuso de drogas na gestação e as repercussões na saúde do feto/recém-nascido e da parturiente, identificando quais os malefícios causados para a mãe e o feto, analisando a relação entre o consumo de drogas lícitas ou ilícitas e os problemas desenvolvidos e os motivos que acarretam o consumo de drogas pelas gestantes. Metodologia: Estudo narrativo, descritivo e exploratório do gênero revisão bibliográfica. Ocorreu a busca ativa dos materiais a serem utilizados através das seguintes bases de dados: BVS, SCIELO, Google Acadêmico e PubMed. Resultados: Ao final da busca, foram eleitos 12 artigos para a amostra. É importante ressaltar que o uso dessas drogas lícitas e ilícitas é prejudicial não apenas para o usuário, mas em casos de gestantes, pode afetar significativamente o feto, causando má formação durante o período gestacional, prematuridade, peso inadequado para o nascimento, fenda palatina, lábio leporino e algumas anomalias neurológicas e cardiovasculares. Conclusão: As usuárias, podem ser observadas, e não facilmente identificadas por profissionais de saúde. Tendo em vista essa realidade, é necessário criar políticas públicas para intervir o agravamento e aumento dessa problemática, fornecendo suporte e uma assistência em saúde de qualidade a um público vulnerável.

**Palavras-chaves:** Drogas. Gestação. Consequências.

#### Abstract

Objective: to survey the consequences caused by drug abuse during pregnancy and the repercussions on the health of the fetus/newborn and the parturient woman, identifying the harm caused to the mother and the fetus, analyzing the relationship between the consumption of licit drugs or illicit and the problems developed and the reasons that lead to the consumption of drugs by pregnant women. Methodology: Narrative, descriptive and exploratory study of the literature review genre. There was an active search for materials to be used through the following databases: BVS, SCIELO, Google Scholar and PubMed. Results: At the end of the search, 12 articles were chosen for the sample. It is important to emphasize that the use of these licit and

illicit drugs is harmful not only for the user, but in cases of pregnant women, it can significantly affect the fetus, causing malformation during the gestational period, prematurity, inadequate weight for birth, cleft palate, cleft lip and some neurological and cardiovascular anomalies. Conclusion: Users can be observed and not difficult to identify by health professionals. In view of this reality, it is necessary to create public policies to intervene in the aggravation and increase of this problem, providing support and quality health care to a vulnerable public.

**Keywords:** Drugs. Gestation. Consequences.

## **Introdução**

Estar à espera de um filho e, em especial, do primeiro, é um dos acontecimentos mais marcantes da vida de uma mulher e representa, sem dúvida, um desafio à sua maturidade e à estrutura da sua personalidade (HERNANDEZ; HUTZ, 2008). Apesar de a gravidez ser um fenômeno biologicamente normal, encerra profundas alterações e reestruturações a nível físico, em nível das estruturas internas e autopercepções, bem como das relações com os outros (MEIRELES; COSTA, 2003).

A gestação é um período de inúmeras transformações na vida da gestante, acarretando modificações significativas em seu organismo, seu psicológico e em seu papel social e familiar. E ressalta-se que, pode ser programada ou não pela mulher, e no segundo caso a transformação será de forma mais agressiva. A mulher se vê precisando modificar seu papel em meio à sociedade, e isso pode causar muito impacto em sua vida (KASSADA et al., 2013).

Entretanto, a gestação pode trazer, na maioria das vezes, sensações de alegrias, mas, também, pode causar sensações de tristezas. Carvalho (2006) afirma que se muitas gravidezes correspondem a períodos de felicidade, alegria, confiança e antecipação, que se concretiza na desejada maternidade, outras são caracterizadas por vivências ou acontecimentos de vida que as marcam como períodos difíceis, assustadores e complexos.

A mulher neste período, está sujeita a diversas mudanças tanto externas quanto internas, incluindo mudanças do corpo no aspecto biológico e físico. Alguns fatores internos podem ser descritos como: ansiedade, medo e insegurança. Os fatores externos são capazes de influenciar a conduta emocional e psíquica da grávida, podendo incluir: a idade e o estado civil; as condições socioeconômicas; o suporte conjugal, familiar e social; o planejamento e a aceitação da gravidez (LEITE et al., 2014).

Nesse diapasão, o uso, o abuso e a dependência de substâncias químicas, por se tratar de prática capaz de causar consequências físicas de graves potencialidades, tanto para a mãe, quanto para a criança, representam um grande alerta para as instituições e esferas sociais e de

saúdes da sociedade e do poder público. Quando há o fator externo de dependência de substâncias químicas, por ser caracterizado como vício na maioria dos casos, a gestante não consegue controlar o consumo no período da gestação, gerando grandes ameaças, tanto para si, e tão quanto para o feto (CEMBRANELLI et al., 2012).

O consumo de substâncias é uma adversidade que percorre o mundo inteiro, o que tem se tornado um problema de saúde pública e seu uso impróprio traz sérios problemas para a vida das pessoas, diretamente ou não. Quando esse consumo é associado à gravidez, o feto sofre inúmeros danos no sistema nervoso central, podendo causar abstinência fetal, déficits cognitivos e más formações (KASSADA et al., 2013; YAMAGUCHI et al., 2008). As gestantes que têm por hábito consumir tais substâncias devem ser tratadas como de risco, isso significa que a saúde e a vida tanto da mãe como do feto têm maiores chances de sofrerem danos do que as da média da população considerada (FREIRE; PADILHA; SAUNDERS, 2009).

De acordo com Cembranelli et al. (2012), esse assunto merece um maior destaque, tendo em vista as consequências dos efeitos dessas drogas durante o período gestacional e as repercussões futuras no desenvolvimento embrionário. Existe também, um preconceito quanto a essas futuras mães, tornando quase impossível um pedido de ajuda, e como consequência, essas gestantes raramente fazem acompanhamento pré-natal, e quando fazem, ocultam o uso de drogas (BRASIL, 2010).

É importante ressaltar que o cuidado com as gestantes dependente de álcool e de outras drogas lícitas e ilícitas é complexo e exige um preparo específico por parte dos profissionais de saúde e especialmente dos enfermeiros que realizam as consultas do pré-natal. Os profissionais devem estar conscientes das características únicas de cada usuária. O principal obstáculo para o tratamento das mulheres dependentes, em geral, é o preconceito que sofrem por parte da própria comunidade e a falta de adesão das mesmas nas consultas durante a gravidez (YAMAGUCHI et al., 2008).

Justifica-se a realização desse trabalho devido à relevância e a problemática mundial acerca da grande incidência e prevalência do número de gestantes que fazem o uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas e sua importância para a saúde da mulher e do feto, gerando elevados custos à saúde pública e exponenciais taxas de mortalidade e morbidade. O objetivo do estudo é contribuir com a comunidade científica trazendo o levantamento das consequências causadas pelo abuso de drogas na gestação e as repercussões na saúde do feto/recém-nascido e da parturiente, identificando quais os malefícios causados para a mãe e o feto, analisando a relação

entre o consumo de drogas lícitas ou ilícitas e os problemas desenvolvidos e os motivos que acarretam o consumo de drogas pelas gestantes.

## **Material e Métodos**

Estudo narrativo, descritivo e exploratório do gênero revisão bibliográfica. A revisão permite a busca de respostas para um determinado tema, com base em evidências, cujo método investiga, sintetiza e agrupa os resultados de maneira deliberada, sistemática e ordenada, sendo o produto, a produção do estudo e do conhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A construção do presente estudo se dividiu em dez fases (Figura 1): 1. Identificação do tema, 2. Estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão, 3. Busca ativa dos materiais, 4. Análise do título, 5. Análise do resumo, 6. Análise na Íntegra, 7. Avaliação e definição de artigos para síntese teórica, 8. Definição da filtragem de informações a serem extraídas, 9. Interpretação dos resultados, 10. Construção da Revisão e síntese.

A primeira fase foi estabelecida por meio de questão norteadora: Quais os desfechos causados pelo abuso de drogas na gestação? Quais as repercussões na saúde do bebê e da mãe?

Na segunda fase, foram definidos os critérios de inclusão adotados: artigos completos em português, espanhol e inglês, gratuitos, publicados no período de 2013 a 2023 e disponíveis na íntegra. Já os critérios de exclusão: artigos repetidos, teses, resumos, monografias, editoriais e artigos de opinião.

A terceira fase, determinou-se o instrumento de coleta de dados, ocorrendo a busca ativa dos materiais a serem utilizados através das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e National Institutes of Health (PubMed) no período de janeiro a fevereiro de 2023. Como termo de busca nas plataformas, foram utilizados três Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Drogas ilícitas, abuso de drogas e gravidez”. O conector AND foi utilizado na busca ativa dos materiais.

Na quarta fase, os materiais foram analisados pelo título e selecionados para a quinta etapa, em que se deu a leitura do resumo, e seguindo, na sexta etapa, foram elencados os artigos para análise na íntegra. Na sétima etapa, após a leitura na íntegra, ocorreu a definição de todos os artigos que foram usados como base para esse estudo.

Na oitava fase, os artigos foram elencados em dois quadros. No primeiro quadro, foram descritos, para fins de obtenção de informações, catalogando dados como: código do artigo,

título, ano de publicação e base na qual o artigo foi encontrado, autor, tipo de estudo (metodologia) e resultados.

Na nona fase, ocorreu a interpretação dos extratos obtidos e a síntese dos resultados e na décima fase se deu a construção do presente artigo com fins de publicação dos resultados e agregar conhecimento à comunidade científica, em especial a área da saúde e a comunidade em geral.

## Resultados

Os resultados das buscas foram alocados na Tabela 1. Ao final da busca, foram eleitos 12 artigos para a amostra, sendo identificados com códigos para fins de melhor exemplificação dos resultados, sendo: A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11 e A12. Os demais artigos analisados na íntegra, foram excluídos devido a seleção de artigos repetidos, por se tratar de teses, resumos, monografias, editoriais, artigos de opinião, não enquadramento ao objeto de estudo do presente artigo e estudos fora do período compreendido nos últimos 5 anos.

Dentre os 12 selecionados, 11 estão em Língua Portuguesa (A1, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11 e A12) e 1 em Língua Inglesa (A2). Observa-se também que 100% dos estudos foram realizados no Brasil.

Quanto aos achados: 8 são amostras pela plataforma Google Acadêmico, 3 pela Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e 1 pela plataforma biblioteca virtual em saúde (BVS). Em relação ao ano de publicação, foi compreendido o período dos últimos 10 anos (2013 - 2023).

**Tabela 1** – Busca ativa por plataforma, filtragem dos achados e composição da amostra.

<b>Base</b>	<b>Achados</b>	<b>Excluídos</b>	<b>Títulos Analisados</b>	<b>Analisados na íntegra</b>	<b>Amostra</b>
BVS	700	600	100	15	<b>1</b>
SCIELO	100	90	10	5	<b>3</b>
GOOGLE ACADÊMICO	10.000	9.700	300	25	<b>8</b>
PUBMED	1.112	1.100	12	5	<b>0</b>
<b>TOTAL:</b>	11.912	11.490	422	50	<b>12</b>

O Quadro 1, demonstra a organização da categorização dos estudos selecionados, sendo extraídas informações sobre o título, ano e base de publicação, autores, metodologia, local de publicação, objetivos, resultados e os QUALIS da revista.

**Quadro 1** - Categorização dos estudos.

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Ano e Base</b>	<b>Autores</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Local de publicação</b>	<b>Resultados</b>	<b>Qualis</b>
A1	Desfecho perinatal em gestantes usuárias em de drogas atendidas em um centro especializado	2018 SCIELO	ANTUNES, M. B. et al	Estudo exploratório, retrospectivo, de abordagem quantitativa do tipo caso-controle, com fonte de dados prontuários e carteirinhas de 920 gestantes classificadas como alto risco e atendidas no período de 2012-2013, em um ambulatório do Sul do Brasil.	SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool drogas	O resultado do estudo evidenciou: Prematuridade (<37 semanas); Baixo peso ao nascer (<2500g); Apgar 1º minuto (<7) e Apgar 5º minuto (<7);	B1
A2	Drug Use during Pregnancy and its Consequences: A Nested Case Control Study on Severe Maternal Morbidity	2018 SCIELO	PEREIRA, C. M. et al	A presente análise utilizou uma estratégia de caso-controle, aninhada em um estudo de coorte retrospectivo de um grupo de comparação fixo.	Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia	O resultado do estudo mostra: Prematuridade; Hemorragia; Prematuridade (<37 semanas); Índice de Apgar 5º minuto (<7); Natimorto;	B1
A3	A restrição do crescimento fetal como consequência do consumo de álcool e outras drogas na gestação: um estudo transversal	2019 Google Acadêmico	CARVALHO, E. N. et al	Estudo do tipo transversal de base populacional com abordagem quantitativa. A população estudada compreende puérperas cadastradas na ESF do município de Araguari-MG.	Revista Interdisciplinar Ciências Médicas	O resultado do estudo revela: Idade Gestacional ao nascer: Pré- termo (<37s); Peso ao nascer: Baixo (<2500g) e Macrossômico (>4000g).	B3

A4	Consequências do uso de drogas durante a gravidez	2015 Google Acadêmico	MAIA, J. A.; PEREIRA, L. A.; MENEZES, F.	Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, de abordagem quantitativa, realizada na Unidade de Referência da Atenção Primária a Saúde Dr <sup>a</sup> Claudia Vitorino, na cidade de Rio Branco Acre.	Revista Enfermagem Contemporânea	Hipertensão, taquicardia, hipertermia, malformações congênitas, deslocamento prematuro de placenta, abortamento espontâneo, parto prematuro, morte fetal, crescimento intra-uterino retardado, baixo peso ao nascer, irritabilidade, excitação, tremores, convulsões, microcefalia, retardo mental ou transtornos neurológicos no recém-nascido.	B3
A5	As intervenções dos profissionais de enfermagem frente a gestantes usuárias de drogas ilícitas e lícitas	2019 Google Acadêmico	CAPELETTE, A.; LINS, J. P.; GIOTTO, A. C.	Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, visando-se essencialmente observar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a assistência prestada a gestante usuária de substâncias químicas lícitas e ilícitas.	Revista de Iniciação Científica e Extensão	Alterações no crescimento fetal, alterações de comportamento e desenvolvimento na infância, mortalidade perinatal e neonatal, retardo do crescimento intrauterino, déficit mental, alterações nos músculos esqueléticos, geniturinárias, cardíacas e neurológicas.	Não foi encontrado
A6	As complicações causadas pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação: um desafio para a equipe de enfermagem	2016 Google Acadêmico	FERREIRA, B. R. M.; MIRANDA, J. K.	Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa que sustentou-se nas bases de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO).	Revista Recien Revista Científica de Enfermagem	Síndrome Alcoólica Fetal; Alterações Neurológicas; Alterações Musculoesqueléticas; Aborto Espontâneo; Hipóxia Fetal; Diminuição do Crescimento Fetal; Baixo peso ao Nascer; Problemas Respiratórios; Aborto Espontâneo; Crescimento intrauterino retardado; Problemas Respiratórios; Anencefalia; Crescimento Fetal Prejudicado; Retardo da Maturação do Sistema Nervoso;	B2

A7	Uso de drogas lícitas e ilícitas na gravidez: importância dos esclarecimentos dos riscos as gestantes	2021 Google Acadêmico	SOUTO, G. R. et al	Trata-se de um relato de experiência vivenciado através de um projeto de extensão universitária, envolvendo quatro discentes do curso bacharelado em enfermagem do IFPE Campus Pesqueira, uma servidora técnico - administrativo no papel de orientadora e um docente coorientador. O trabalho teve também um caráter descritivo e exploratório, e foi desenvolvido na UBS São Francisco, localizada na cidade de Pesqueira no estado de Pernambuco.	Revista Caravana	Risco de abortos, partos prematuros, malformações fetais, deslocamentos de placenta, além de má formação congênita. Os danos irreversíveis: retardos mentais, problemas comportamentais, alterações severas de humor, danos fisiológicos e podem desenvolver a Síndrome Alcoólica Fetal, Hipertensão, taquicardia, malformações congênitas, deslocamento prematuro da placenta ou aborto espontâneo, baixo peso ao nascer, tremores, convulsões, microcefalia, retardo mental ou transtornos.	B4

A8	O uso de drogas lícitas e ilícitas na gravidez: causas e consequências	2021 Google Acadêmico	BARONIAN, M. K. et al	Estudo retrospectivo baseado na análise de 50 prontuários de mulheres gestantes ou puérperas, que tenham sido ou são dependentes químicas, atendidas na Mãe Mogiana, programa da prefeitura de Mogi das Cruzes que conecta médicos e especialistas com gestantes e puérperas, atendidas no período de 2010 a 2020.	RECIMA21- Revista Científica Multidisciplinar	Síndrome Alcoólica Fetal; Desordens de comportamento do bebê, alterações faciais e dificuldade de aprendizado. Gravidez ectópica, prematuridade, descolamento prematuro da placenta, problemas de sono, asma, broncoespasmo, e pior regulação autonômica; Restrição do crescimento fetal, prematuridade, síndrome da dificuldade respiratória e psicopatologia tardia.	B4
A9	O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas	2015 Google Acadêmico	LIMA, L. P. et al	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de caráter quantitativo, realizado em uma unidade básica de saúde (UBS) do município de Maceió/AL com 50 gestantes usuárias de drogas lícitas e ilícitas. A coleta de dados para o presente estudo foi realizada no período de maio a julho de 2012.	Espaço para Saúde	Aumento das alterações fetais e neonatais; Identificados um ou mais fatores de risco, a gestante deve ser atendida na Unidade Básica de Saúde, conforme os protocolos do Ministério da Saúde (MS), e os casos não previstos deverão ser encaminhados para atenção especializada onde serão feitas as devidas avaliações para dar seguimento ao acompanhamento no pré-natal.	B4
A10	Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional	2019 Google Acadêmico	MAIA, J. A. et al	Trata-se de um estudo transversal de caráter observacional, descritivo, exploratório, realizado com 30 gestantes que realizaram atendimento pré-natal em uma unidade de referência da atenção primária (URAP) localizada no município de Rio Branco, Acre – Brasil,	Revista Enfermagem Contemporânea	Aborto espontâneo e deformações físicas severas; Abortamento espontâneo, malformações, anomalias do sistema nervoso central, descolamento de placenta, crescimento intrauterino restrito, prematuridade, alterações cardíacas, síndrome alcoólica fetal e parto prematuro. Alterações neurológicas, como atraso no	B3

				entre os meses de agosto e setembro de 2017.		desenvolvimento, anormalidades físicas, deficiências intelectuais, além de problemas cognitivos, emocionais e comportamentais. Menor adesão ao pré-natal, ganho de peso gestacional insuficiente, aumento de suco e acidez gástrica com a diminuição dos reflexos de proteção das vias aéreas, o que é um grande risco de broncoaspiração.	
A11	Consumo de drogas durante pré-natal de baixo risco: estudo transversal	2022 BVS	DIAS, L. E.; OLIVEIRA, M. L.F.	Com delineamento transversal e observacional, foi desenvolvido em dois municípios da Região Metropolitana de Maringá (RMM). O cenário da pesquisa foi a Atenção Primária à Saúde -APS, em 14 Unidades Básicas de Saúde.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	O grau de escolaridade materno é tido como um fator de risco ou proteção para eventos negativos em saúde; baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico, falta de apoio familiar, idade, história pessoal ou familiar de abuso de drogas, história pessoal de consumo de álcool e uso de tabaco, abuso sexual na infância, áreas geográficas, variações de etnias.	B1
A12	Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação	2022 SCIELO	CRISÓSTOMO, O, B. S. et al	Estudo documental, retrospectivo, transversal, escrito com base no checklist STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology), desenvolvido na Coordenadoria de Desenvolvimento Familiar (CDFAM) da Universidade Federal do Ceará (UFC), unidade de ensino que oferece	Acta Paulista de Enfermagem	Gravidez não planejada apresentam maior chance de desenvolver ansiedade, o que pode culminar no aumento do uso de drogas psicoativas; O início tardio do acompanhamento Pré-natal pode acarretar consequências; Visando minimizar os danos causados pelo uso de drogas psicoativas sobre o binômio, acredita-se que conhecer o cenário social em que as gestantes estão inseridas possibilita o desenvolvimento de intervenções direcionadas a ela e a sua rede social	A4

			<p>atendimento primário à saúde da mulher na área sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento reprodutivo, o pré-natal (PN) e a consulta ginecológica de Enfermagem. A população e amostra do estudo incluiu todos os prontuários de gestantes atendidas no CDFAM entre agosto de 2015 e dezembro de 2018.</p>		<p>e comunitária, a qual constitui o seu capital social e influencia o seu comportamento.</p>	
--	--	--	---	--	---	--

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

Após análise na íntegra das amostras, devido ao grande número de justificativas e similaridade de respostas, para melhor explanação da discussão, os resultados obtidos foram alocados na tabela 1 e divididos em 3 grandes grupos, sendo eles quanto a/ao: 1-Formação, 2-Ao nascer e 3-Desenvolvimento, onde foram elencadas 31 causas / consequências e mencionada a amostra citante da razão (Quadro 2).

**Quadro 2** – Descrição de causas e consequências.

<b>Causas / Consequências</b>	<b>Estudos</b>
<b>1. Formação</b>	
Determinantes sociais e condicionantes	A11, A12
Menor adesão ao pré-natal	A10, A11
Gravidez não planejada	A12
O início tardio do acompanhamento Pré-natal	A12
Malformações congênitas	A4, A7, A8, A9, A10
Deslocamento prematuro de placenta	A4, A7, A8, A10
Abortamento espontâneo	A4, A6, A7, 10
Morte fetal	A4, A5
Crescimento intra-uterino retardado / prejudicado	A4, A5, A6, A8, A10
Microcefalia	A4, A7
Síndrome Alcoólica Fetal	A6, A7, A8, A10
Anencefalia	A6
Risco de abortos	A7
Gravidez ectópica	A8
Ganho de peso gestacional insuficiente	A10
<b>2. Ao nascer</b>	
Prematuridade	A1, A2, A4, A7, A8, A10
Baixo peso ao nascer	A1, A4, A6, A7
Apgar 1º minuto (<7) e Apgar 5º minuto (<7)	A1, A2
Hemorragia	A2
Natimorto	A2, A5
Pré-termo (<37s), Peso ao nascer: Baixo (<2500g) e Macrossômico (>4000g).	A3

Hipertensão	A4, A7
Taquicardia	A4, A7
Hipertermia	A4
Irritabilidade / excitação / tremores	A4, A7
Hipóxia Fetal	A6
<b>3. Desenvolvimento</b>	
Convulsões	A4, A7
Retardo mental, alteração ou transtornos neurológicos no recém-nascido e no desenvolvimento.	A4, A5, A6, A7, A8, A10
Alterações nos músculos esqueléticos, geniturinárias e cardíacas.	A5, A6, A10
Problemas Respiratórios	A6, A8, 10
Problemas de sono	A8

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

## Discussão

Segundo Pereira et al. (2018), Baronian et al. (2021) e Crisóstomo et al. (2022), o uso de drogas nos últimos anos vem se tornando um grande problema de saúde pública em todo o mundo, alcançando todas as classes sociais das diferentes idades, se tornando um agravante preocupante quando se trata do binômio gestantes-feto, sendo nocivo a saúde. Seu consumo é um acontecimento cada vez mais incidente e prevalente, ficando entre os 20 maiores fatores de risco a fragilidade em saúde identificados pela Organização Mundial de Saúde (FERREIRA; MIRANDA, 2016).

Baronian et al., (2021) em corroboração com o estudo A11 e A12, destacam que o consumo de drogas lícitas e ilícitas por gestantes estão vinculados a seus fatores de determinantes sociais, que muitas vezes ocorre por falta de informação, ausência de apoio familiar, fatores emocionais como, ansiedade, depressão, violência, dificuldades no relacionamento, baixa escolaridade e gravidez precoce. Muitas mulheres que engravidam precocemente são dependentes dos pais ou responsáveis, não tendo liberdade de escolha e/ou autonomia, fator este, que pode ser um grande influenciador para o consumo de drogas, sendo este, uma forma de tentar fugir da realidade em que a mesma vivencia (SOUTO et al., 2021).

Dentre as drogas mais consumidas por esse público em específico, pode-se citar o tabaco e o álcool, por serem consideradas lícitas, logo, são de maior acesso (ROCHA et al., 2013). É

importante ressaltar que o uso dessas drogas lícitas e ilícitas é prejudicial não apenas para o usuário, mas também para a saúde fetal.

O cigarro mesmo sendo considerado uma droga lícita, pode causar diversas complicações e suas repercussões podem estar presentes desde a fase infantil até adulta (FERREIRA; MIRANDA, 2016). Os estudos de Maia et al., (2019) relatam que o cigarro foi a segunda droga mais consumida pelas gestantes, contendo mais de 40 componentes cancerígenos. O consumo de álcool durante a gestação pode acarretar prejuízos a mãe, como redução no apetite, logo, ocorre a insuficiência do consumo calórico e de nutrientes adequado (CAPELETTE; LINS; GIOTTO, 2019).

Quanto ao grupo 1, no processo de formação, quando o ganho de peso da mulher não é o suficiente, causa fraqueza e anemias, aumento do suco gástrico, ocasionando azia mais frequente, juntamente com a redução dos reflexos das vias aéreas. A utilização de drogas no período gestacional, pode causar complicações fetais em decorrência de certas substâncias serem capazes de atravessar a barreira da placenta, podendo ser responsável por reduzir o fluxo sanguíneo e conseqüentemente reduzindo o oxigênio ofertado. Além disso pode aumentar os BPM do feto, deslocamento prematura de placenta, sangramento, distúrbios neuronais. Outro desfecho, poderá ser a síndrome alcoólica fetal, uma das principais conseqüências observadas pelo álcool no feto, causando grandes prejuízos para a criança, pois afeta todo o sistema nervoso central, por esse motivo o cérebro é considerado o órgão mais afetado (MESQUITA; SEGRE, 2009).

Dentre os danos causados pode-se citar: anomalias físicas, hipoplasia do nervo óptico, dificuldades de comportamento e aprendizado, alterações na face e em diferentes órgãos (MAIA et al., 2019; FERREIRA; MIRANDA, 2016). Além dos riscos de o feto desenvolver hidrocefalia, deficiências permanentes e disfunções musculoesqueléticas (CAPELETTE; LINS; GIOTTO, 2019).

Durante a gestação, a maconha, considerada uma droga ilícita, por não ser comercializada legalmente, pode causar efeitos sobre o sistema nervoso central, em virtude do seu princípio ativo tetra-hidrocanabidiol, substância lipossolúvel que atravessa facilmente a barreira placentária, causando malformações e prejuízos futuros, como disfunções comportamentais (CRISÓSTOMO et al., 2022; BARONIAN et al., 2021; PEREIRA et al., 2018).

Quando ingerida, pode atingir o sistema nervoso causando tremores, perda de memória, taquicardia, ansiedade, dificuldades respiratórias, desorientação de tempo e espaço,

alterações mentais com acentuação dos sentimentos, além de afetar o sistema imunológico, se tornando mais susceptível a contrair microrganismos patogênicos (MAIA et al., 2019; CAPELETTE; LINS; GIOTTO, 2019; FERREIRA; MIRANDA, 2016; CARVALHO et al., 2020).

Além desta, a cocaína e o crack também são considerados maléficos, pois quando consumidas podem causar retardo no desenvolvimento fetal, hemorragias intracranianas, diminuição de oxigênio e nutrientes, consequências respiratórias, icterícia, infecção neonatal, edema agudo de pulmão, e morte fetal. Importante colocar em pauta, que quanto maior a frequência de exposição, mais graves serão as complicações fetais que podem surgir (MAIA, et al., 2019; FERREIRA; MIRANDA, 2016; GRAZIELLA et al., 2021). O crack por sua vez, é absorvido pelos alvéolos chegando imediatamente na corrente sanguínea, logo, pode causar maior dependência se comparado a cocaína, que leva entre 15 minutos para realizar o efeito.

O grupo 2, quanto ao nascer, relata situações adversas que levam ao risco de consequências materno-fetais durante o parto, inclusive, óbito materno, riscos de intercorrências no período expulsivo. Ademais, leva a prematuridade, baixo peso ao nascer, hemorragias, natimorto, hipertensão, taquicardia, hipertermia, irritabilidade, excitação, tremores e hipóxia fetal. O uso de crack pode elevar a pressão arterial, e batimentos cardíacos, propiciando um aumento nos riscos de desenvolver infarto agudo do miocárdio, convulsões e acidente vascular cerebral, além de favorecer riscos de insônia, agitação motora, dificuldades em se alimentar podendo se agravar a um quadro de desnutrição. Entre os fatores físicos facilmente observados pode-se citar: rachaduras nos lábios, ocasionados por desidratação, queimaduras e ferimentos nos dedos (MAIA; PEREIRA; MENEZES, 2015)

No grupo 3, em relação ao desenvolvimento, pode-se apresentar déficit de atenção, transtorno de hiperatividade, problemas comportamentais, dificuldades no aprendizado, risco de broncoaspiração, doenças cardiovasculares, alterações nos músculos esqueléticos, câncer e depressão. (MAIA et al., 2019; CAPELETTE; LINS; GIOTTO, 2019; FERREIRA; MIRANDA, 2016; CARVALHO et al., 2020).

O uso e abuso dessas drogas lícitas e ilícitas, podem causar diversos eventos adversos, estando ligado ao tempo de exposição a essas drogas. Como forma de busca ativa, o rastreamento e o diagnóstico precoce durante o pré-natal são o melhor planejamento situacional estratégico para detectar e acolher gestantes usuárias dessas substâncias (FERREIRA; MIRANDA, 2016). De acordo com Lima et al. (2015) e Antunes et al. (2018) por meio do pré-natal, visitas domiciliares, o enfermeiro pode conhecer a família, a gestante,

e intervir no fator que está desencadeando o consumo dessas drogas. Visto que, pode ser por diversos motivos, esse profissional precisa acompanhar de perto, para que de fato seja possível realizar uma intervenção.

Existem alguns meios que contribuem para que essa mulher se sinta acolhida e abraçada pela sociedade. E por isso se torna tão importante as redes de apoio a essa gestante, como família amigos e vizinhos além dos próprios profissionais de saúde que são os principais responsáveis por fazer esse acolhimento, sabendo acolher não apenas no seu período gestacional, mas durante todas suas fases da vida (CRISÓSTOMO et al., 2022).

Os grupos de apoio, com orientações pertinentes ao uso de drogas e os prejuízos que seu uso pode causar para o binômio mãe/filho, consultas individuais, para que essa gestante não se sinta envergonhada em dialogar, realizar busca ativa, atividades educacionais com uma equipe multidisciplinar, orientações com a família, para que a mesma forneça apoio principalmente durante o período gravídico e puerperal, fase esta, em que a mulher se encontra mais insegura e fragilizada. Em alguns casos de resistência ou maiores dificuldades é necessário o encaminhamento para unidades de atenção especializadas para dar seguimento ao pré-natal, com o intuito de reabilitar a saúde e bem-estar dessas usuárias (LIMA et al., 2015).

Além disso, em muitos casos o pré-natal não é realizado como deveria, a mulher se sente envergonhada, ou até mesmo, medo de rejeição e preconceito pelos próprios profissionais de saúde, perdendo a oportunidade de se comunicar com esta mulher. Tendo em vista esse cenário, é importante que o profissional de saúde consiga perceber e compreender seu público, realizando uma busca ativa e construindo um vínculo com seus clientes (BARONIAN et al., 2021).

## **Conclusão**

Dentre as drogas lícitas mais consumidas, podem-se citar o tabaco e o álcool, devido ser mais fácil e maior o acesso. Como drogas ilícitas mencionadas nos estudos estão a cocaína, crack e a maconha, que não são comercializadas legalmente, porém seu acesso ainda é exponencial. Como desfecho do abuso, pode afetar significativamente o feto, causando má formação durante o período gestacional, prematuridade, peso inadequado para o nascimento, fenda palatina, lábio leporino, algumas anomalias neurológicas e cardiovasculares, déficit de

atenção, transtorno de hiperatividade, problemas comportamentais e dificuldades no aprendizado.

Logo, os danos que essas drogas causam para mãe e para o feto podem ser irreversíveis, impactando nas taxas de morbidade e mortalidade. Porém, pessoas que são usuárias, devem ser acompanhadas, e não dificilmente identificadas por profissionais de saúde, a fim de evitar problemas e causas detectáveis e tratáveis.

Tendo em vista essa realidade, é necessário criar políticas públicas para intervir o agravamento e aumento dessa problemática, cabendo-lhe também ao profissional de saúde, criar, implementar, acompanhar e avaliar medidas para promoção do bem-estar desta população alvo, incentivando e orientando os mesmos a fazerem parte de grupos de apoio e rodas de conversas, palestras, fornecendo suporte e uma assistência de qualidade a um público mais vulnerável.

## Referências

- ANTUNES, M. B. et al. Desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro especializado. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* v. 14, n. 4, p. 211-218, 2018.
- BARONIAN, M. K. et al. O uso de drogas lícitas e ilícitas na gravidez: causas e consequências. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 2, n. 11, p. e211974-e211974, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Gestação de alto risco: manual técnico*. 5ª ed. – Brasília, DF; 2010.
- CARVALHO, E. N. et al. A restrição do crescimento fetal como consequência do consumo de álcool e outras drogas na gestação: um estudo transversal. *Revista interdisciplinar ciências médicas*, v. 4, n. 1, p. 44-49, 2020.
- CARVALHO, P. S. *Gravidez e Risco Psicopatológico*. Tese de Mestrado em Desenvolvimento Pessoal e Social não publicada, Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2006.
- CEMBRANELLI, E. et al. Consequências do uso de cocaína e metanfetamina durante a gravidez. *Revista Femina*, v. 40, n. 5, p. 242-245, 2012.
- CRISÓSTOMO, B. D. S. et al. Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, 2022.

- CAPELETTE, A.; LINS, J. P.; GIOTTO, A. C. As intervenções dos profissionais de enfermagem frente a gestantes usuárias de drogas ilícitas e lícitas. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 2, n. Esp. 2, p. 323-328, 2019.
- DIAS, L. E.; OLIVEIRA, M. L. F. Consumo de drogas durante pré-natal de baixo risco: estudo transversal. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v. 12, 2022.
- FERREIRA, B. R. M.; MIRANDA, J. K. As complicações causadas pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação: um desafio para a equipe de enfermagem. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 6, n. 18, p. 36-43, 2016.
- FREIRE, K.; PADILHA, P. C.; SAUNDERS, C.. Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 31, p. 335-341, 2009.
- HERNANDEZ, J. A. E.; HUTZ, C. S. Gravidez do primeiro filho: papéis sexuais, ajustamento conjugal e emocional. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 24, n. 2, p. 133-141, 2008.
- KASSADA, D. et al. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. *Acta Paul Enfermagem*, v. 26, n. 5, p. 467-71, 2013.
- LEITE, M. G. et al. Sentimentos Advindos da Maternidade: Revelações de um Grupo de Gestantes, 2014.
- LIMA, L. P. et al. O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. *Espaço para Saúde*, v. 16, n. 3, p. 39-46, 2015.
- MAIA, J. A. et al. Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 8, n. 1, p. 25-32, 2019.
- MAIA, J. A.; PEREIRA, L. A.; MENEZES, F. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 4, n. 2, 2015.
- MEIRELES, A.; COSTA, M. E. A vivência do corpo e a relação mãe-bebê na gravidez, 2003.
- MESQUITA, M. A.; SEGRE, C. A. M. Frequência dos efeitos do álcool no feto e padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes de maternidade pública da cidade de São Paulo. *Revista brasileira crescimento e desenvolvimento humano*, v.19, n.1, p. 63-77, 2009.
- PEREIRA, C. M. et al. Drug use during pregnancy and its consequences: a nested case control study on severe maternal morbidity. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 40, p. 518-526, 2018.

ROCHA, R. S. et al. Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos. Revista Gaúcha Enfermagem. v. 34, n. 2, p. 37-45, 2013.

SOUTO, G. R. et al. Uso de drogas lícitas e ilícitas na gravidez: a importância dos esclarecimentos dos riscos as gestantes. Revista Caravana, v. 6, n. 1, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n.1, p.102-106, 2010.

YAMAGUCHI, E. et al. Drogas de abuso e gravidez. Revista Psiquiatria Clínica v. 35, n. 1, pg. 44- 47, 2008.